

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL: MINI REVISÃO DE LITERATURA

Geovanna Medeiros Macedo¹
Mariana Gontijo de Souza¹
Pablo Luiz Sobrinho Gonçalves¹
Rhalph Reis Pimentel¹
Bárbara de Oliveira Moura²
Samara Lamounier Santana Parreira²

¹. Discente do curso de fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

². Docente do curso de fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

Resumo

Introdução: O câncer de mama, classificado em carcinoma ductal in situ (CDIS) e carcinoma lobular in situ (CLIS), é uma preocupação de saúde global, afetando milhões de mulheres anualmente. O diagnóstico precoce é essencial para reduzir a mortalidade. A fisioterapia desempenha um papel crucial na prevenção de complicações do tratamento e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Essa mini revisão aborda o papel da fisioterapia no cuidado ambulatorial de pacientes com câncer de mama. **Objetivo:** Investigar e analisar a atuação fisioterapêutica em âmbito ambulatorial em pacientes com câncer de mama (CM). **Metodologia:** Trata-se de uma mini revisão de literatura, no qual foram utilizadas as seguintes bases: Pubmed, Google acadêmico e Scielo. Critérios de inclusão: Sete artigos científicos de pesquisa clínicas ou revisões de metanálise traduzidos para o português. Dentre eles, três artigos foram excluídos por não apresentarem relevância ao estudo e foram selecionados os quatro artigos que tratavam da fisioterapia para mulheres com CM. **Resultado:** A revisão ressalta a importância do diagnóstico precoce do CM e o papel essencial da fisioterapia no cuidado ambulatorial. Destaca-se também a relevância dos diversos métodos fisioterapêuticos abordados no tratamento de CM. **Conclusão:** De acordo com as informações obtidas na revisão, os diversos métodos, como pranayama, exercícios de respiração e cinesioterapia, são eficazes no tratamento de pacientes com CM. **Palavras-chave:** mama; neoplasias de mama; especialidade em fisioterapia; atendimento ambulatorial.

Introdução

Os tipos de câncer de mama (CM) são classificados em carcinoma ductal in situ (CDIS) e o carcinoma lobular in situ (CLIS). O CDIS é considerado não invasivo, o que significa que está limitado aos ductos mamários. No entanto, existem vários tipos de CDIS. Se não forem removidos, alguns tipos podem mudar com o tempo e se desenvolver em sua forma invasiva. Já o CLIS é um crescimento não invasivo limitado aos lóbulos. (SARMENTO. et al., 2022).

O CM é reconhecido como uma das principais questões de saúde pública em todo o mundo, afetando mulheres de todas as idades e é o segundo tipo de câncer mais frequente na população geral, com estimativa de mais dois milhões de novos casos em 2018. No Brasil, foram esperados 66.280 novos casos de câncer em 2020, o que representa uma taxa de incidência de 43,74 casos por 100.000 mulheres. A mortalidade no CM é diretamente influenciada pela capacidade do diagnóstico precoce. Em 2016, foram registrados, no Brasil, 16.069 óbitos por CM em mulheres, representando uma taxa de mortalidade de 15,4 óbitos por 100 mil mulheres, porém com variação entre as regiões geográficas. (BARROSO-SOUSA et al., 2023).

A fisioterapia, uma vez iniciada precocemente, desempenha um papel fundamental na prevenção dos eventos adversos decorrentes do tratamento oncológico, favorecendo o retorno às ocupações sociais, domiciliares e uma melhor qualidade de vida. A atenção fisioterapêutica atua em níveis de cuidado variados: primário, secundário e terciário. No âmbito ambulatorial os pacientes são avaliados de acordo com a sintomatologia e direcionados para o tratamento específico, considerando o quadro clínico. As abordagens terapêuticas comuns consistem em: cinesioterapia, protocolo de tratamento para linfedema e dor. (BERGMANN, et al., 2006).

Mediante isso, o presente trabalho compreende uma mini revisão bibliográfica, com o objetivo de expor e discutir o papel da Fisioterapia, em nível ambulatorial, nos cuidados de pacientes com CM.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura que utilizou como bases de dados Pubmed, Google Acadêmico e Scielo, nas línguas inglesa e portuguesa. A busca foi realizada em abril de 2024. A pesquisa foi limitada para os artigos publicados entre os anos de 2014 à 2024.

Os descritores foram definidos de acordo com o DeCS/MeSH: “mama (breast)”, “neoplasias de mama (reast neoplasms)”, “especialidade em fisioterapia (specialty in physiotherapy)” e “atendimento ambulatorial (utpatient care)”. Foram encontrados 14 artigos. Ao buscar por artigos científicos de pesquisa clínicas ou revisões de metanálise dos textos completos disponíveis em inglês, traduzido para o português, chegou-se a sete. Dentre eles, três artigos foram excluídos por não apresentarem relevância ao estudo e foram selecionados os quatro artigos que abordavam fisioterapia para mulheres com CM.

Resultados

De acordo com os critérios de inclusão no estudo, foram selecionados quatro artigos científicos que serão apresentados a seguir.

Tabela 1. Descrição metodológica dos estudos incluídos nessa revisão bibliográfica

Autor/Ano	Objetivos	Métodos	Resultados	Conclusão
GUNDOGDU et al. 2023	Avaliar os efeitos do pranayama e dos exercícios de respiração profunda na fadiga e na qualidade do sono em mulheres submetidas à radioterapia para CM.	60 mulheres em 3 grupos (controle, pranayama e respiração profunda). Radioterapia por 25 dias (5 semanas consecutivas, excluindo finais de semana).	Escala de Fadiga de Piper: diferença mínima entre grupos. PSQI: melhoras para o grupo pranayama em comparação aos outros.	O grupo do pranayama melhorou a qualidade do sono no final da radioterapia. Outros grupos pioraram a qualidade do sono.
MARTÍNS et al. 2023	Avaliar efeitos da atuação da fisioterapia e psicologia em sobreviventes de câncer de mama (SCM) Identificar fatores que predizem melhora na qualidade de vida relacionada a saúde (QVRS).	60x SCM em 2x grupos, grupo experimental interdisciplinar (GE) e grupo controle (GC). GC recebeu os cuidados habituais. GE recebeu cuidados habituais e 12 sessões simultâneas de intervenção interdisciplinar durante 6 semanas.	GE melhorou a QVRS, a ansiedade e a depressão entre os SCM, em comparação com o GC.	O tratamento interdisciplinar, com atuação psicológica e fisioterapêutica, resulta em melhores resultados, apesar de não serem permanentes.

DOMINGOS et al. 2021	Comparar a qualidade de vida antes e após 10 sessões de cinesioterapia.	35 mulheres pós mastectomia. 10 sessões de terapias manuais, cinesioterapia de exercícios ativos para membros superiores (MMSS) com 3x séries de 8 a 12 repetições.	Foram observadas melhora significativa da escala de função física, desempenho funcional, fadiga, dor, insônia e piora apenas de diarreia.	A Cinesioterapia manifestou-se como um recurso acessível e abrangente, com resultados positivos em vários âmbitos, destacando a melhora da qualidade de vida e aspectos funcionais.
LEAL et al. 2016	Avaliar efeito fisioterapia na amplitude de movimento (ADM) de ombro e na perimetria de MMSS em mulheres que realizaram radioterapia e que realizaram mastectomia/quadrantectomia	35 mulheres sedentárias, 2x grupos (GC somente avaliação, GE cinesioterapia, 14x exercícios ativos para coluna cervical e MMSS, 15x repetições).	GC apresentou déficits para rotação externa. GE recuperou déficits de ADM de MMSS.	A fisioterapia se apresenta eficaz para restituir movimentos funcionais de MMSS após radioterapia e mastectomia/quadrantectomia.

Fonte: próprios autores

Discussão

Segundo GUNDOGDU et al. (2023), em seu estudo, a fadiga aumentou no grupo controle no final da radioterapia em comparação com antes da radioterapia. A fadiga permaneceu constante no grupo pranayama. O grupo de exercícios de respiração profunda experimentou um aumento mínimo na fadiga em comparação com o grupo controle. Os resultados mostraram que o grupo do pranayama melhorou a qualidade do sono no final da radioterapia, enquanto os grupos de controle e exercícios de respiração profunda pioraram a qualidade do sono.

MARTÍN et al. (2023) mostrou que o tratamento interdisciplinar, que incluiu intervenções psicológicas e fisioterapêuticas coordenadas, melhorou a QVRS, a ansiedade e a depressão entre os BCS, seis semanas e três meses após o tratamento interdisciplinar, quando comparado ao tratamento habitual para esses pacientes. Mesmo após a conclusão do tratamento para CM, os sobreviventes sofrem regularmente estresse psicológico grave, ansiedade, depressão, medo de recorrência, dor física, fadiga e redução da qualidade de vida.

DOMINGOS et al. (2021) relatam a melhora dos pacientes em diversos níveis, tais como função cognitiva, social, dispneia, constipação, dificuldade financeira, imagem corporal e perspectiva futura. Esses dados foram colhidos através dos questionários EORTC, QLQ-C30, BR-23 e SF-36. Foram realizadas sessões de cinesioterapia, contribuindo para melhorar diversos aspectos da qualidade de vida de mulheres no pós-operatório de CM.

LEAL et al. (2016) provou que a fisioterapia supervisionada traz benefícios à paciente com CM que está sendo submetida à radioterapia, e isso foi demonstrado através da recuperação da ADM do ombro. A fisioterapia supervisionada deve ser incentivada e aplicada neste período também, prevenindo e tratando possíveis complicações do MMSS.

Conclusão

Os tratamentos fisioterapêuticos analisados, como o método pranayama, exercícios de respiração, cinesioterapia são de grande valor na recuperação do desempenho funcional e na fadiga, tanto durante o período da radioterapia como na pós mastectomia no CM.

Referências Bibliográficas

- BARROSO-SOUSA, R.; FERNANDES, G. Oncologia: princípios e prática clínica: **Editora Manole**, 2023. E-book. ISBN 9788520462638. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462638/>. Acesso em: 29 abr. 2024.
- DOMINGOS, H.; MOREIRA, S.; ALVES, M.; OLIVEIRA, F.; CRUZ, C.; SILVA, M.; MARTINS, A.; RETT, M.. Cinesioterapia para melhora da qualidade de vida após cirurgia para câncer de mama. **Biblioteca Virtual em Saúde**, v. 22, p. 385-97, jun. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1284370>
- GUNDOGDU, F.; KOÇALI, S. Os efeitos do pranayama ou exercícios de respiração profunda na fadiga e na qualidade do sono em mulheres que recebem radioterapia para câncer de mama. **Revista PubMed**, v. 50, p. 509-520, jun. 2023. Disponível em: <https://store.ons.org/onf/50/4/effects-pranayama-or-deep-breathing-exercises-fatigue-and-sleep-quality-women-receiving>
- LEAL, N.; OLIVEIRA, H.; CARRARA, H. Fisioterapia supervisionada nas mulheres em radioterapia para o câncer de mama. **Revista Scielo**, Ribeirão Preto, v., p., abr. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/jdprXdDcSCSh5YRfHKvKfYJ/?lang=pt&format=html#_ Acesso em: 30 de abr. 2024.
- MARTINS, J.; GARCÍA, S.; ANTON-LADISLAO, A.; FERREIRO, J.; MARTÍN, M.; PADIERNA, A.; QUINTANA, J. Variáveis relacionadas à qualidade de vida relacionada à saúde entre sobreviventes de câncer de mama após participação em tratamento interdisciplinar combinando mindfulness e fisioterapia. **Revista PubMed**, v. 12, p. 13834-13845, jun. 2023. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/cam4.6035>
- SARMENTO, G.; MANIAES, T. Oncologia para fisioterapeutas: **Editora Manole**, 2022. E-book. ISBN 9786555767988. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767988/>. Acesso em: 29 abr. 2024.